

Relatório Final de Atividades

Sistematização de processos,
resultados e aprendizados do piloto

(Dezembro/2019)



CO.LETIVO

PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

1. Estrutura do programa
2. Parcerias com escolas
3. Processo seletivo
4. Currículo
5. Semana de formação inicial
6. A residência nas escolas
7. Resultados do piloto
8. Principais aprendizados

1. ESTRUTURA DO PROGRAMA

O CO.LETIVO é um programa de residência pedagógica que busca preparar alunos de licenciatura para os desafios reais da sala de aula. O programa é alicerçado em dois pilares:

1. **Conexão entre teoria, reflexão e prática de maneira estruturada e coerente;**
2. **Aprendizagem potencializada por experiências e trocas em rede.**



O programa acontece dentro das escolas parceiras, onde os residentes observam seus mentores em ação, planejam e conduzem aulas colaborativamente. Esta experiência prática é apoiada por encontros semanais de formação na sede do CO.LETIVO, nos quais os residentes trocam experiências e estudam os temas mais relevantes para seu desenvolvimento como professores.

1. ESCOLAS

Selecionamos escolas parceiras em razão da **abertura e qualidade** de suas práticas pedagógicas.

2. MENTORES

Selecionamos professores experientes das escolas parceiras como mentores do programa, que recebem uma **formação sobre mentoria** do CO.LETIVO.

3. RESIDENTES

Selecionamos alunos de licenciatura, cursando **a partir do 2o ano** da graduação.

4. ALOCAÇÃO

Alocamos uma **dupla de residentes** a um mentor, preferencialmente da mesma disciplina ou área.

5. FORMAÇÃO

Residentes e mentores participam juntos de uma **formação inicial** presencial de 5 dias.

6. RESIDÊNCIA

Durante **um semestre**, residentes terão experiências de imersão práticas e reais **dentro da sala de aula** de seus mentores, juntamente com **encontros formativos do CO.LETIVO**.

Carga horária

- 6 a 8 aulas/semana na sala do mentor (de seg. a qui.)
- 4 horas/semana de formação (às sextas)
- 1 hora/semana de coinvestigação pedagógica c/ mentor

2. PARCERIAS COM ESCOLAS

Para o programa piloto, optamos por firmar parcerias e implementar a residência em escolas **públicas e particulares**. Nossa intenção foi vivenciar os diferentes desafios e oportunidades de implementação em ambos os setores.

A primeira hipótese que tínhamos era sobre a importância do comprometimento das equipes gestoras das escolas com o programa, entendendo que a abertura e as condições institucionais oferecidas por elas seriam elementos indispensáveis para a construção de experiências produtivas de aprendizagem para os residentes.

O QUE FOI FEITO

(1) SELEÇÃO. Identificamos escolas de São Paulo que demonstram um trabalho pedagógico de alta qualidade e coerente com os princípios do CO.LETIVO. **Esse alinhamento era importante para garantir que os residentes fossem expostos a bons modelos e a um amplo repertório de práticas de qualidade durante a residência.**

(2) APRESENTAÇÃO. Fizemos um contato direto com a direção de cada escola selecionada para apresentarmos o programa¹. Na apresentação, listamos objetivamente os deveres e as responsabilidades de escolas parceiras e pedimos um espaço no ATPC para apresentar o programa aos professores. **Todas as escolas que abordamos se abriram à residência.**

(3) COMUNICAÇÃO. Considerando a hipótese apresentada acima, entendemos ser fundamental manter uma comunicação cuidadosa, clara e frequente com os gestores das escolas parceiras, antecipando a eles os detalhes relevantes do programa. Criamos um fluxo de e-mails informativos, começando por um enviado antes da semana de formação inicial, seguido por e-mails mensais de atualizações.

1) Em função do tamanho do piloto (15 mentores), optamos por esta abordagem direta com a gestão das escolas. No futuro, consideramos ampliar para uma abordagem em rede, passando primeiramente pelas secretarias de educação.

3. PROCESSO SELETIVO

MENTORES

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS ESPERADAS E AVALIADAS

- Professores focados na aprendizagem dos alunos e que possuem um repertório de práticas alinhado às concepções do CO.LETIVO
- Que buscam criar e manter um ambiente seguro e efetivo de aprendizagem
- Abertos a refletir sobre sua própria prática e a desenvolverem-se sempre
- Interessados em contribuir para o desenvolvimento profissional de professores iniciantes
- Que apresentam postura proativa na busca por soluções
- Empáticos e colaborativos
- Que têm domínio do conteúdo que lecionam e de como ensiná-lo



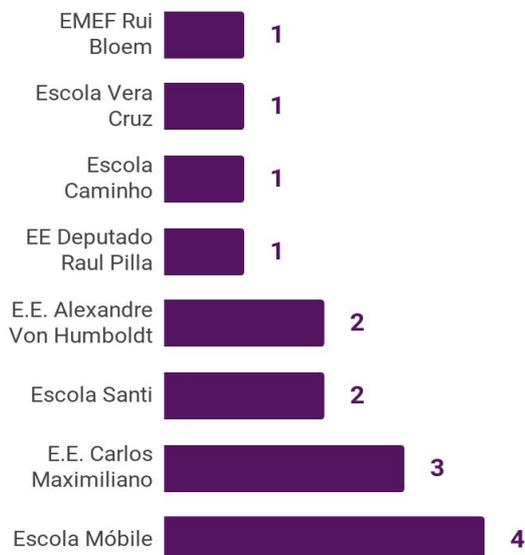
PERFIL DOS APROVADOS

47% / 53%
ESCOLA PÚBLICA / ESCOLA PRIVADA

40% / 60%
EM / EF2

MATEMÁTICA / LING. PORT. / HISTÓRIA / SOCIOLOGIA / GEOGRAFIA / FÍSICA / CIÊNCIAS / BIOLOGIA

5 / 3 / 2 / 1 / 1 / 1 / 1 / 1



3. PROCESSO SELETIVO

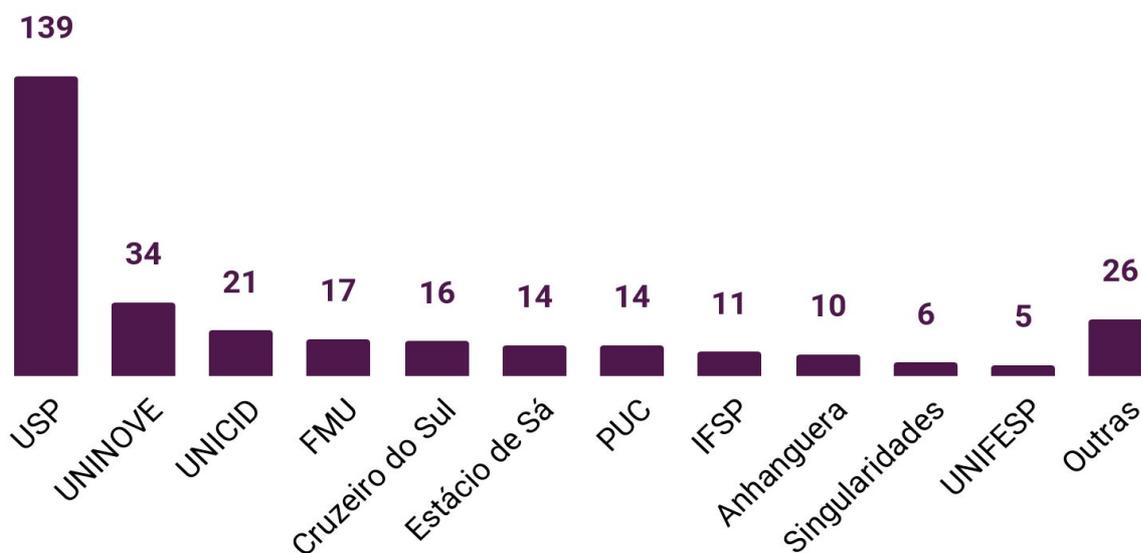
RESIDENTES

MATRIZ DE COMPETÊNCIAS ESPERADAS E AVALIADAS

- Pessoas empáticas, humildes e colaborativas
- Responsáveis, éticas e comprometidas com a profissão do professor
- Abertas a novas experiências e mudanças
- Adaptáveis e resilientes
- Que acreditam na educação como vetor para a redução de desigualdades
- Que acreditam no potencial dos alunos e das escolas
- Que possuem habilidades de reflexão e abstração
- Que têm domínio da disciplina na qual se licenciam



Nº DE INSCRITOS POR UNIVERSIDADE

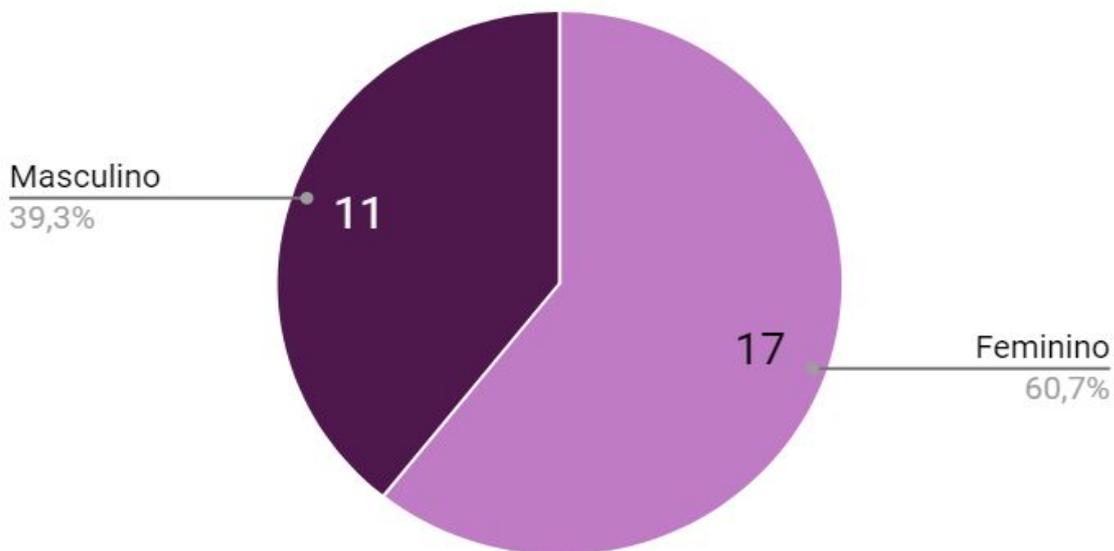


3. PROCESSO SELETIVO

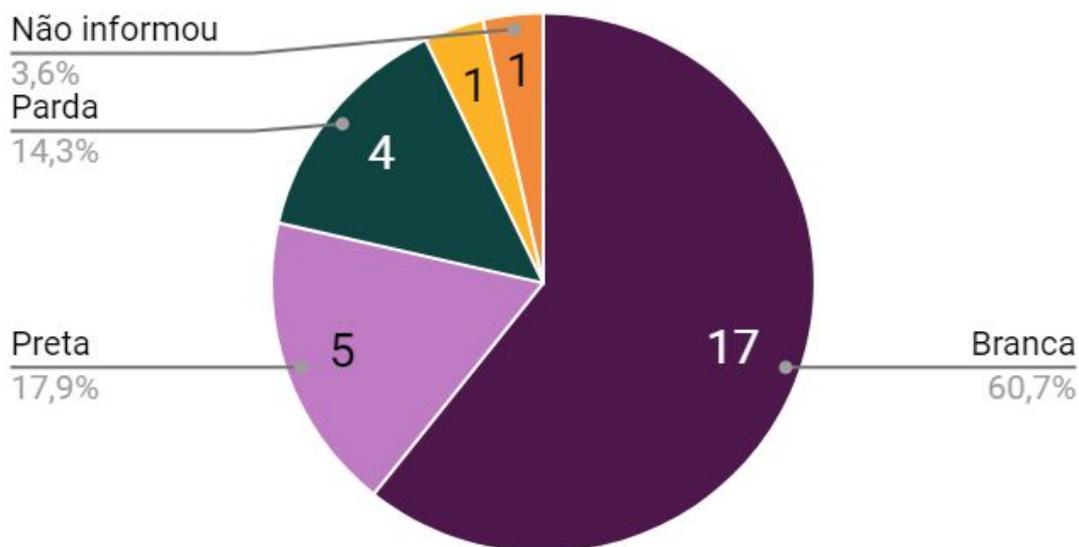
RESIDENTES

PERFIL DA TURMA

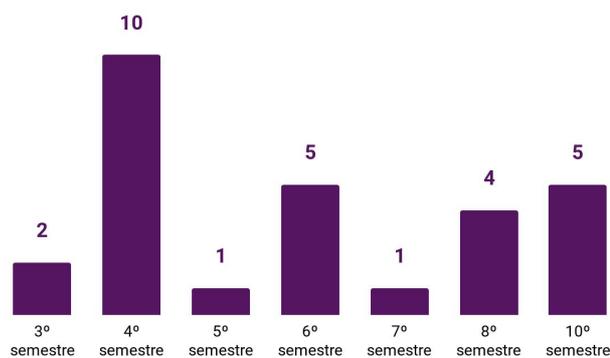
Gênero



Identificação de raça ou cor



Semestre da licenciatura



Universidade



4. CURRÍCULO - RESIDENTES

RESIDENTES

MÓDULOS DO PROGRAMA



EXEMPLO: MÓDULO DE GESTÃO DA SALA DE AULA

Este módulo foi pensado para introduzir e aprofundar alguns aspectos sobre a gestão da sala de aula, compreendendo-a como a criação de um ambiente capaz de sustentar a promoção do aprendizado efetivo em sala de aula, com oportunidades de aprendizagem desafiadoras e equitativas. Baseando-se em fundamentos teóricos, princípios e reflexões sobre suas próprias experiências, os residentes irão desenvolver suas próprias abordagens para estabelecer um ambiente de aprendizagem bem estruturado, inclusivo e produtivo, que possibilite um rigoroso trabalho intelectual em sala de aula e a construção de uma comunidade de aprendizagem em sala de aula.

Algumas perguntas essenciais que irão nos acompanhar ao longo do módulo (e muito além dele) são:

- *De que forma minha experiência como estudante molda minha prática docente?*
- *Como gerir minha sala de aula para que todos os alunos tenham voz e mais chances de aprender?*
- *Como apoiar meu aluno para que ele assuma a frente de seu próprio processo de aprendizagem?*

As experiências de aprendizagem propostas durante as aulas levarão em conta as leituras prévias realizadas pelos residentes - que servirão como aporte teórico - e suas observações e vivências nos contextos de mentoria (escola e sala de aula). Esses elementos irão apoiar as atividades e reflexões realizadas ao longo do módulo.

4. CURRÍCULO - RESIDENTES

MÓDULO DE GESTÃO DA SALA DE AULA

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO MÓDULO

- I. Refletir sobre a relação entre a sua concepção de educação e a maneira pela qual você organiza e gere a sala de aula.
- II. Tornar o ambiente de sala de aula seguro, acolhedor e produtivo visando garantir a aprendizagem e o ensino efetivo.
- III. Identificar e colocar em prática estratégias que possam facilitar uma gestão efetiva da sala de aula, enxergando-a como um sistema social.
- IV. Reconhecer e fomentar a motivação dos alunos e seus processos de autorregulação.
- V. Compartilhar e refletir sobre as práticas de gestão da sala de aula em sua comunidade de aprendizagem, que inclui seus pares e outros educadores.
- VI. Construir um portfólio de estratégias de gestão da sala de aula que sirva de repertório coletivo para o grupo de residentes.

AULA 1	AULA 2	AULA 3	AULA 4	AULA 5
23/julho	2/agosto	9/agosto	16/agosto	23/agosto
Gestão da sala de aula: para quê? Arranjos físicos da sala de aula	Quanto tempo há de aprendizagem produtiva em sala de aula?	Que normas de convivência irão apoiar a criação de uma comunidade de aprendizagem em minha sala de aula?	Como estimular a motivação para aprender nos alunos? Comportamentos desafiadores	Que estratégias posso utilizar para tornar meu ensino mais efetivo?
Leituras prévias				
(WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015) Cap. 2: Planejando o ambiente físico	(WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015) Cap. 1: Gestão de turma em um ambiente lotado e complexo (WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015) Cap. 7: Aproveitando ao máximo o tempo de sala de aula	(WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015) Cap. 4: Estabelecendo normas de comportamento	(WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015) Cap. 8: Aumentando a motivação dos alunos. (ROGERS, 2008) Cap. 1: A dinâmica do comportamento em sala de aula.	(WEINSTEIN & NOVODVORSKY, 2015) Cap. 9: Administrando o trabalho independente.

4. CURRÍCULO - RESIDENTES

MÓDULO DE ENSINO E APRENDIZAGEM CENTRADOS NO ESTUDANTE

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO MÓDULO

- I. Entender melhor os estudantes e aprender a ver e interpretar o mundo a partir da perspectiva deles.
- II. Examinar como diferentes contextos sociais influenciam o desenvolvimento da identidade e a aprendizagem.
- III. Aplicar princípios e percepções do desenvolvimento da criança/adolescente a um caso específico.
- IV. Estreitar e tornar mais clara a sua relação com seus alunos.
- V. Conectar teorias da psicologia da educação com práticas em sala de aula.

AULA 1	AULA 2	AULA 3	AULA 4	AULA 5
25/julho	06/setembro	13/setembro	20/setembro	27/ setembro
Como as pessoas aprendem?	Identidade: COR/RAÇA	Identidade: GÊNERO	Relação com pares	Relação com a família
Leituras prévias				
Bandura, Azzy, Polydorio. Autoeficácia e eficácia coletiva Bransford. Como as pessoas aprendem (introdução) Smagorinsky. O que Vygostky oferece para os professores	Lino Gomes, Nilma. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil IPEA. Retrato das desigualdades de gênero e raça.	(OECD, 2015). O que está por trás da desigualdade de gênero na educação? SOARES, Wellington. Educação sexual: precisamos falar sobre Romeo.	MARTINS, Ana Rita. A importância do grupo para os jovens.	BURGOS, Marcelo B.; ROSSI, Laura. O valor da educação escolar para as famílias: confronto entre a percepção dos responsáveis e o senso comum escolar. DESSEN, Maria A.; POLONIA, Ana C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.

4. CURRÍCULO - RESIDENTES

MÓDULO DE PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO MÓDULO

- I. Compreender que a metodologia do planejamento reverso é uma alternativa de planejamento centrado no estudante e com foco na compreensão.
- II. Elaborar planejamentos de unidade coerentes, que alinhem objetivos de aprendizagem e compreensões, instrumentos que evidenciarão a aprendizagem (para alunos e professor) e atividades que apoiarão a aprendizagem dos estudantes.
- III. Incorporar em suas práticas uma perspectiva de avaliação para a aprendizagem como forma de favorecer aprendizagens significativas e favorecer a autonomia dos estudantes com relação ao seu desenvolvimento intelectual.
- IV. Compreender o exercício do planejamento de aulas como uma função reflexiva da prática docente.
- V. Aplicar planos de aula e realizar reflexões críticas após a implementação.
- VI. Compartilhar e refletir sobre planejamentos e avaliações para a aprendizagem, de forma colaborativa, em sua comunidade de aprendizagem, que inclui seus pares e outros educadores.

AULA 1	AULA 2	AULA 3	AULA 4	AULA 5	AULA 6
24/julho/ 2019	4/outubro	11/outubro	18/outubro	25/outubro	6/dezembro
Princípios do planejamento reverso e da avaliação formativa	Planejando uma unidade: compreensões e verificações de aprendizagem	Planejando uma aula: objetivos de aprendizagem específicos	Planejando uma aula: experiências de aprendizagem	Planejando uma aula: apresentação final	Reflexão final (pós implementação da aula)
Leituras prévias					
(WIGGINS; McTIGHE, 2019) Cap. 1: Planejamento reverso, pp 13-33	(WIGGINS; McTIGHE, 2019) Capítulo 3: Obtendo clareza nos nossos objetivos	(BIGGS, 2003) Alinhamento do ensino para construir a aprendizagem	(WIGGINS; McTIGHE, 2019) Capítulo 4: As seis facetas da compreensão	(FELDMAN, 2019) Trechos do Capítulo 3	

4. CURRÍCULO - RESIDENTES

MÓDULO DE TRABALHO EM GRUPO

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO MÓDULO

- I. Compreender e identificar as condições para o trabalho em grupo em sala de aula.
- II. Construir atividades adequadas ao trabalho em grupo.
- III. Planejar e realizar orientações para múltiplas habilidades efetivas.
- IV. Compreender os princípios para a realização de intervenções de status por meio do reconhecimento público de competência (atribuição de competência) aos alunos.
- V. Compartilhar e refletir sobre o trabalho em grupo, de forma colaborativa, em sua comunidade de aprendizagem, que inclui seus pares e outros educadores.

AULA 1	AULA 2	AULA 3	AULA 4
julho/2019	01/novembro	22/novembro	29/novembro
Sala de aula como sistema social + Status	Atividades adequadas ao trabalho em grupo	As condições para o trabalho em grupo	Orientações para múltiplas habilidades e atribuição de competência
Leituras prévias			
(COHEN; LOTAN, 2017) Cap. 1: Trabalho em grupo como estratégia pedagógica (COHEN; LOTAN, 2017) Cap. 2: Por que trabalhar em grupo?	(COHEN e LOTAN, 2017) Cap. 6: Elaborando atividades adequadas ao trabalho em grupo	(COHEN e LOTAN, 2017) Cap. 5: Etapas do planejamento para o trabalho em grupo	(COHEN e LOTAN, 2017) Cap. 10: Tratando as expectativas relacionadas à competência
Leituras adicionais			
	(COHEN e LOTAN, 2017) Cap. 4: Preparando os alunos para a cooperação	(COHEN e LOTAN, 2017) Cap. 8: Papéis e responsabilidades do grupo	(COHEN e LOTAN, 2017) Cap. 7: Trabalho em grupo e desenvolvimento da linguagem (COHEN e LOTAN, 2017) Cap. 9: O papel do professor: deixar os alunos livres e construir parcerias

4. CURRÍCULO - RESIDENTES

RESIDENTES

ENTREGAS E AVALIAÇÃO

As entregas previstas no currículo incluíam orientações que descreviam as expectativas para a tarefa. Devolutivas foram oferecidas para todas as entregas realizadas e incluíram os conceitos Satisfatório/Ainda não satisfatório. Os residentes puderam refazer as entregas que não foram consideradas satisfatórias, respeitando o prazo final estipulado pelas formadoras de cada módulo. O cumprimento dos prazos para as entregas foram considerados como um elemento de profissionalismo por parte dos residentes.

Contribuição das entregas para o seu aprendizado e desenvolvimento*



*Avaliação dos residentes ao final do programa

EXEMPLO DE ENTREGA

ENTREGA Nº 2 - Orientações para a elaboração Refletindo sobre um incidente em sala de aula

Ao fazer este relatório, você irá descrever e refletir sobre um incidente em sala de aula que se relacione de alguma forma com o comportamento dos alunos. Para isso você poderá descrever um episódio, uma circunstância ou um dilema que você vivenciou ou observou em uma das salas de aula de sua residência.

Esse incidente pode ser: *alguma coisa que um aluno fez ou disse e à qual você não conseguiu responder ou respondeu de maneira não tão efetiva quanto você gostaria; alguma coisa que você fez ou não fez; alguma coisa que aconteceu fora da sala de aula; uma questão de justiça ou de equidade que continua sem solução; alguma coisa que impede ou dificulta a aprendizagem de um aluno; um evento que acabou bem, mas que você não sabe por quê e gostaria de poder repetir o êxito.*

Para concluir, reflita sobre as seguintes questões: quais foram as escolhas que você pensou para esse caso? Não fazer nada seria uma opção adequada?

"De fato, todos passamos por dias em que as ocorrências mais banais nos provocam efeitos negativos, transformando-se em verdadeiros incômodos. O presente relatório demonstrou que essas inquietações podem servir de janela de acesso ao nosso "discurso interior", isto é, a reflexões sobre nosso comportamento em sala de aula. É uma forma de **entender os significados por trás das condutas dos alunos e nossos sentimentos ante a cenários específicos**. Por fim, reconhecendo a dificuldade de se esquivar de pensamentos frustrantes, é preciso praticar a habilidade de interpretar e regular nossas fases ruins e aprender com nossas falhas ao invés de alimentar culpas e desilusões. É um desafio ser docente, mas ainda mais admitir que somos humanos passíveis de lapsos e sublimidades."

Reflexão de uma residente

4. CURRÍCULO - RESIDENTES

RESIDENTES

FICHAS DE OBSERVAÇÃO

A cada semana, residentes receberam uma nova ficha de observação para guiar seus olhares dentro da sala de aula. A ficha se relacionava diretamente com os conteúdos que foram estudados por eles naquela mesma semana, de forma a apoiar a conexão entre teoria, reflexão e prática.

Ao levar as fichas preenchidas para os encontros de formação do CO.LETIVO e também para a sessão semanal de coinvestigação pedagógica com seus mentores, os residentes têm a oportunidade de compartilhar as evidências observadas, as implicações para a aprendizagem de estratégias vividas, suas reflexões e dúvidas.

CO.LETIVO
PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

OBSERVAÇÃO DE SALA DE AULA

residente: _____

Semana 1: Organização do espaço físico

Tema	Evidências <i>Tente ser preciso - o que de fato você vê?</i>	Implicações para a aprendizagem <i>Por que isso é importante?</i>
1. Arranjo da sala de aula <i>Desenhe o arranjo da sala no verso.</i> <i>Quem decide onde os alunos sentam?</i> <i>Que interações ocorreram na sala?</i> <i>(descreva-as levando em conta o próprio arranjo - alunos interagindo com alunos ao lado; alunos da frente da sala fazendo mais ou menos perguntas com relação aos alunos do fundo da sala...)</i>		
2. Ambiente <i>Que elementos da sala de aula podem contribuir positivamente para a segurança emocional dos estudantes?</i> <i>Que elementos da sala de aula podem contribuir negativamente para a segurança emocional dos estudantes?</i>		

Reflexões e dúvidas para serem discutidas com o mentor e a rede

4. CURRÍCULO - MENTORES

MENTORES

O PAPEL DO MENTOR

Espera-se que o mentor do CO.LETIVO:

- Receba dois residentes em sua sala de aula de maneira acolhedora e generosa (em 8 aulas semanais), compartilhando abertamente suas práticas;
- Realize um encontro semanal de 1 hora com os residentes para discussões sobre planejamento, práticas de sala de aula e aprendizagem dos alunos;
- Apoie os residentes em seus processos de desenvolvimento profissional, empenhando-se a conhecer suas histórias de vida e aspirações;
- Abra espaço no seu planejamento semestral para que cada um dos residentes tenha oportunidades de planejar e conduzir ao menos uma sequência de aulas completa, e apoiar na condução de outras aulas, atividades e projetos ao longo do semestre;
- Participe da semana de formação presencial e dos encontros quinzenais remotos entre mentores do CO.LETIVO;
- Reflita sobre sua própria prática e aprenda junto com os residentes.

SEMANA DE FORMAÇÃO INICIAL

O início de cada turma de mentores e residentes do CO.LETIVO é marcado por uma semana de formação presencial que reúne formadores do programa, mentores e residentes. Esta semana é central para construção de alinhamentos sobre o programa e de laços necessários à consolidação de uma comunidade de aprendizagem. Espera-se que todos os mentores participem integralmente da semana, e que realizem as leituras prévias indicadas pelos formadores do CO.LETIVO. **No caso do piloto, esta expectativa foi atendida e superada, com um nível de engajamento altíssimo dos mentores ao longo da semana de formação.**

ENCONTROS QUINZENAIS ONLINE

Ao longo do semestre letivo, os mentores se encontraram com os formadores do CO.LETIVO em reuniões de alinhamento que ocorreram em ambiente virtual (Zoom). Essas reuniões tinham como objetivo apoiar o desenvolvimento dos mentores para que dar suporte efetivo ao desenvolvimento de seus residentes. Nos encontros virtuais, os mentores tiveram acesso aos temas do currículo dos residentes, para que tivessem uma visão ampla e coerente daquilo que os professores em formação sob sua responsabilidade estudaram e aprenderam. Estes encontros também tinham como objetivo propiciar momentos de estudos sobre melhores práticas na mentoria de professores em formação inicial e trocas de experiências sobre a prática da mentoria.

4. CURRÍCULO - MENTORES

MENTORES

ATRIBUIÇÃO GRADUAL DE RESPONSABILIDADE

Professores em formação inicial precisam ser expostos às ações de professores veteranos na sala de aula, bem como ao seu pensamento sobre essas ações. Precisam de referências sobre o que significa ensino de qualidade para analisar e refletir sobre esses modelos, identificando princípios que eles poderão seguir em suas próprias práticas. Desta forma, os residentes precisam de oportunidades de experimentação e autonomia, acompanhados de uma forte estrutura de apoio à medida que assumem cada vez mais a responsabilidade pela aprendizagem de seus alunos.



Embora cada mentor tenha total autonomia para decidir *como* e *quando* esta distribuição gradual de responsabilidade aos seus residentes se dará, produzimos orientações gerais para apoiá-los neste processo. Este documento foi estudado e refletido pelos mentores na semana inicial de formação. Veja aqui as [Orientações para Entrega Gradual de Responsabilidade](#)

SESSÃO DE COINVESTIGAÇÃO PEDAGÓGICA COM RESIDENTES

As reuniões semanais entre o mentor e o residente são um espaço para reflexão e planejamento conjunto. Ao longo do semestre, espera-se que diferentes pautas façam parte destas reuniões, informadas tanto pelo currículo do CO.LETIVO quanto pelo contexto específico das salas de aula na qual se desenvolve a parceira.

Recomendamos que as primeiras reuniões tenham foco no compartilhamento, pelo mentor de suas escolhas pedagógicas. Ao final do semestre, os residentes lecionarão algumas aulas. Nestas semanas espera-se que parte das reuniões seja dedicada ao oferecimento de devolutivas dos mentores para os residentes.

5. SEMANA DE FORMAÇÃO INICIAL

Iniciamos o programa de residência com uma semana de formação inicial presencial com duração de 5 dias, que teve como objetivo:

- (1) A construção de vínculo e identidade do grupo
- (2) Apresentar a visão geral do currículo e o papel do residente e do mentor
- (3) A criação de uma linguagem pedagógica comum
- (4) A introdução às ferramentas de trabalho
- (5) O estabelecimento de um plano de ação para o semestre

Durante a semana também exploramos a introdução de cada um dos 5 módulos do currículo de formação.

ESTRUTURA DA FORMAÇÃO

Dividimos a formação em momentos de colaboração entre toda a turma e outros em que mentores e residentes estavam em salas distintas, buscando modelar as práticas educativas nas quais acreditamos. **Oferecer espaços de formação separados propiciou que residentes e mentores estivessem expostos a temáticas diferentes que seriam relevantes para a residência em cada um de seus contextos.**



Como preparação, um painel de materiais foi enviado a toda a turma, contendo a agenda da semana, uma lista de leituras prévias e informações de logística da semana. **Observamos que a maioria da turma realizou as leituras prévias, o que enriqueceu os debates durante a formação.**

Além disso, durante a semana inicial realizamos uma expedição à Favela da Paz, onde abordamos temas como a influência do contexto familiar e a criação de comunidades de aprendizagem pautadas na confiança.

5. SEMANA DE FORMAÇÃO INICIAL

A FORMAÇÃO

A metodologia utilizada para as formações, tanto durante a semana inicial, quanto ao longo do semestre, é voltada para o trabalho em grupo. Acreditamos que quanto mais as pessoas interagem, mais elas aprendem, e não há espaço para maior interação em sala de aula do que através do trabalho colaborativo realizado em grupos.

Essa metodologia, pautada na estrutura sugerida pelas pesquisadoras Elizabeth Cohen e Rachel Lotan, propõe um ensino para a equidade. Ao utilizá-la, buscamos modelar atividades e comportamentos que poderão inspirar a prática e o planejamento pedagógico de mentores e residentes.

O TRABALHO EM GRUPO

Para prepararmos a turma para o trabalho em grupo, algumas atividades, denominadas de construtores de habilidades são desenvolvidas logo no começo da formação, possibilitando assim o exercício de normas de colaboração.

Círculos partidos



Normas exercitadas:

- (1) Ninguém termina enquanto todos não terminam.
- (2) Preste atenção ao que os outros membros do grupo precisam.

Desenhista mestre



Normas exercitadas:

- (1) Explique dizendo como.
- (2) Ajude os outros a pensarem por si próprios.

Muitos pontinhos



Normas exercitadas:

- (1) Todos dão informações.
- (2) Elaborem um plano e cheguem a um acordo sobre as estratégias.
- (3) Descrevam em detalhes e de forma cuidadosa

5. SEMANA DE FORMAÇÃO INICIAL

AValiação DO DIA

Diariamente, ao final da formação, aplicávamos um formulário de avaliação do dia, que buscava levantar:

- (1) O que os participantes saíam sabendo que ainda não sabiam
- (2) O que funcionou
- (3) O que não funcionou
- (4) Do que precisavam

Além de nos ajudar a identificar pontos fortes e de melhoria da formação, essa avaliação também serve como exercício de metacognição para a turma, que reflete sobre seus processos individuais de aprendizagem e o que os favoreceu, ou não.

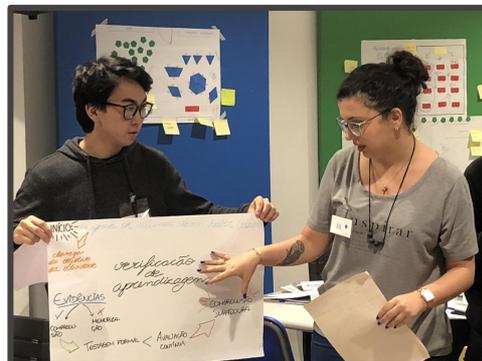
O QUE VOCÊ SAI SABENDO?

“Sobre amor e educação, amor com educação, amor na educação. Sobre abrir os olhos, enxergar a beleza que há na diversidade, nos lugares que geralmente são desprezados e rotulados, no ser humano quando ele é cuidado, incentivado, valorizado. Sobre inteligênciaS, trajetórias únicas e diferentes entre si. Sobre como todos podem ensinar e aprender, sobre como todos são capazes e surpreendentes. Sobre se engajar, sobre insistir, sobre mudar - e mudar em conjunto. É árduo, é difícil, é tão trabalhoso, mas vale a pena. Aprendi mais do que em qualquer aula da faculdade. Agradeço a oportunidade de ter acesso à teoria, à academia, mas meu coração queima pelo que vi na prática”.

Avaliação de um residente



Trio de mentoria



Mapa mental -
planejamento reverso



Visita à Favela da
Paz

5. SEMANA DE FORMAÇÃO INICIAL

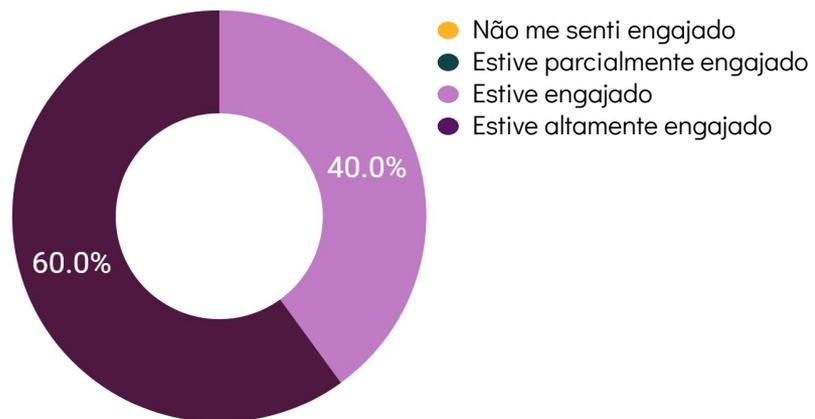
AValiação DA SEMANA

Uma avaliação final foi aplicada no último dia da semana de formação inicial, que avaliava, não apenas aspectos logísticos da formação, mas também a pertinência e a relevância dos tópicos abordados durante a semana.

Das sessões trabalhadas, as três mais apontadas como contribuintes com aprendizados valiosos foram: **gestão da sala de aula, planejamento e avaliação e salas de aula equitativas**. Essas sessões tratam de questões práticas e que estão diretamente relacionadas com o dia a dia em sala de aula.

ENGAJAMENTO DURANTE A FORMAÇÃO

As formações do CO.LETIVO são planejadas para serem interativas e colaborativas. Nesta avaliação, 100% da turma indicou que se sentiu **engajada/altamente engajada** durante a semana de formação.



EXPECTATIVAS PARA O PROGRAMA



*Entusiasmo para o exercício do papel como mentor/residente durante o semestre, sendo 1 pouco entusiasmo e 4 muito entusiasmo.

As principais expectativas da turma e razões por trás do entusiasmo com o programa estão ligadas à possibilidade do **exercício prático** daquilo que estudam durante a formação e à abertura e companheirismo presentes na **relação mentor-residente**, que começou a ser formada durante esta semana.

5. SEMANA DE FORMAÇÃO INICIAL

AValiação dos Residentes

Escala de 1 a 4



AValiação dos Mentores



◆ Quanto se aproxima aos conteúdos estudados por você na universidade.

○ Relevância deste conteúdo (e a forma como ele foi trabalhado) para a sua prática.

5. SEMANA DE FORMAÇÃO INICIAL

A TURMA DO PROGRAMA PILOTO



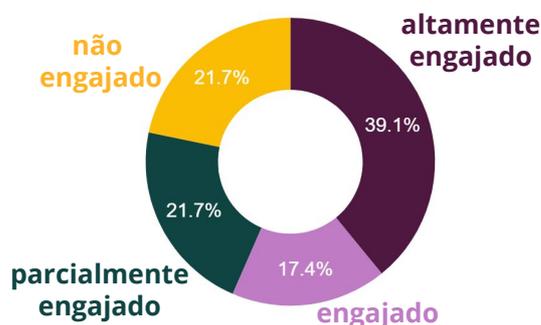
6. A RESIDÊNCIA NAS ESCOLAS

A VIVÊNCIA NAS ESCOLAS

Um dos principais pilares do programa era a **imersão dos residentes** nas escolas dos mentores. Semanalmente, eles passavam de 6 a 8 horas nesse ambiente, observando seus mentores em ação, planejando e conduzindo aulas colaborativamente e refletindo junto aos mentores nas reuniões de coinvestigação sobre o que estavam vivenciando e aprendendo.

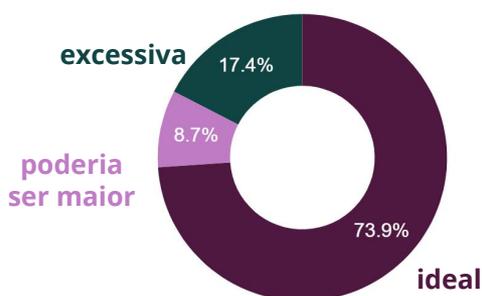
REUNIÕES DE COINVESTIGAÇÃO

Engajamento



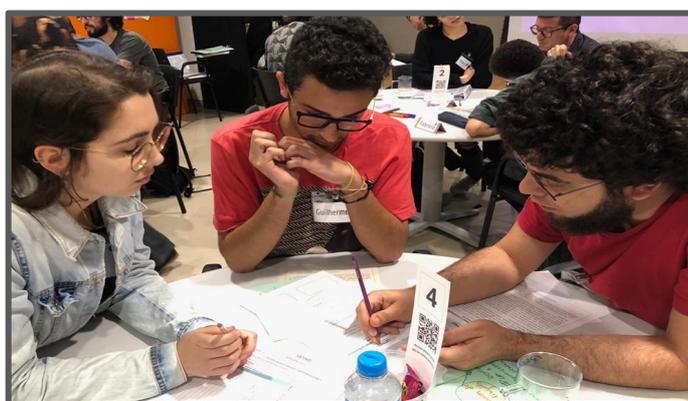
Segundo os residentes, as reuniões de coinvestigação serviram como espaço de aproximação pessoal entre mentor e residentes, superando, em alguns casos, o tempo de duração previsto de 1 hora semanal. Também era um momento para que discutissem situações de sala de aula e encontrassem explicações e soluções para elas.

Carga horária (1h/semana)



Alguns dos desafios mencionados foram a dificuldade para manter a periodicidade das reuniões e para alguns residentes faltou espaço para discutir percepções e tirar dúvidas com o mentor.

Mentores indicaram que as sugestões de pauta feitas pela equipe ajudaram na condução das reuniões. O pouco tempo para as coinvestigações se mostrou um desafio para mentores e residentes.



6. A RESIDÊNCIA NAS ESCOLAS

ATRIBUIÇÃO GRADUAL DE RESPONSABILIDADE

Com o apoio e a orientação da equipe do Instituto Canoa, e tendo autonomia sobre o processo, mentores gradualmente atribuíram responsabilidade aos residentes em suas salas de aula. Para além da regência de uma aula, residentes puderam avaliar trabalhos de alunos, contribuir com as explicações, planejar aulas e sequências didáticas, participar de plantões de dúvidas, fazer intervenções com alunos, corrigir provas e atividades, entre outros.

“O coletivo teve um papel muito importante na minha formação como professor. Esse primeiro contato na sala de aula como profissional da educação e viver o contexto dela me proporcionou enxergar e conhecer melhor o professor que eu quero ser.”

Avaliação de um residente

PLANEJAMENTO E REGÊNCIA DE UMA AULA

Como parte do módulo de planejamento e avaliação, residentes planejaram uma aula nos moldes do planejamento reverso e implementaram na sala de aula de seu mentor.

EXEMPLO DE PLANEJAMENTO

Objetivos específicos da aula		
<ul style="list-style-type: none">Compreender a configuração da África atual como uma criação da Época Moderna;Relacionar o processo de imperialismo com a produção de estigmas sociais que perduram nos ex-países colonizados (africanos e americanos) até a atualidade.		
Planejamento da aula (especifique como você vai evidenciar a aprendizagem ao longo da aula)		
O que os alunos farão: <ul style="list-style-type: none">Os alunos se dividem em grupos (definidos por meio de sorteio de papéis coloridos);Os alunos preenchem individualmente	O que você fará para apoiar a aprendizagem dos alunos: <ul style="list-style-type: none">Um dos professores desenha na lousa os contornos territoriais da África e da América e a tabela comparativa, enquanto o outro organiza os grupos;Os professores usam a lousa para	10'

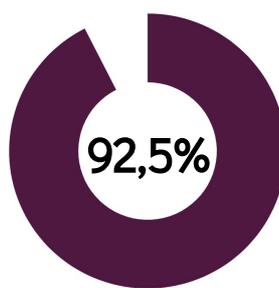
7. RESULTADOS DO PILOTO

PARTICIPANTES

MENTORES



RESIDENTES

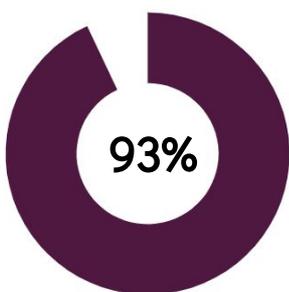


2 residentes não concluíram o programa

As desistências de residentes foram motivadas por questões de saúde e necessidades financeiras.

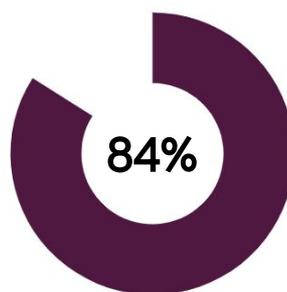
PRESENÇA NOS ENCONTROS FORMATIVOS

MENTORES



Média de participação nos encontros *online* quinzenais de mentoria

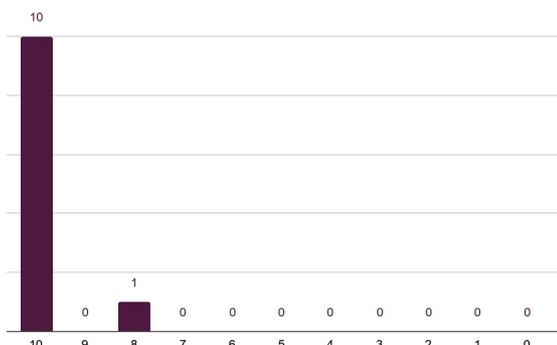
RESIDENTES



Média de participação nos encontros presenciais semanais

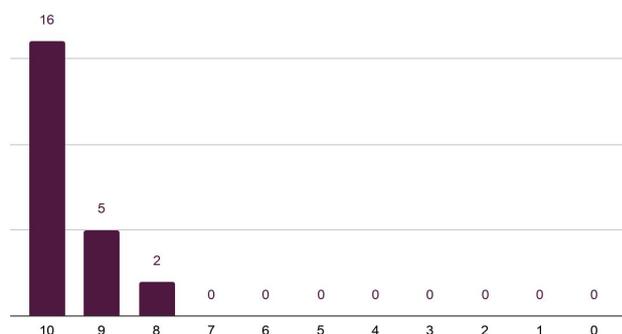
AValiação DO PROGRAMA (NPS)

MENTORES



90% dos mentores indicariam o programa a um colega (NPS = 90).

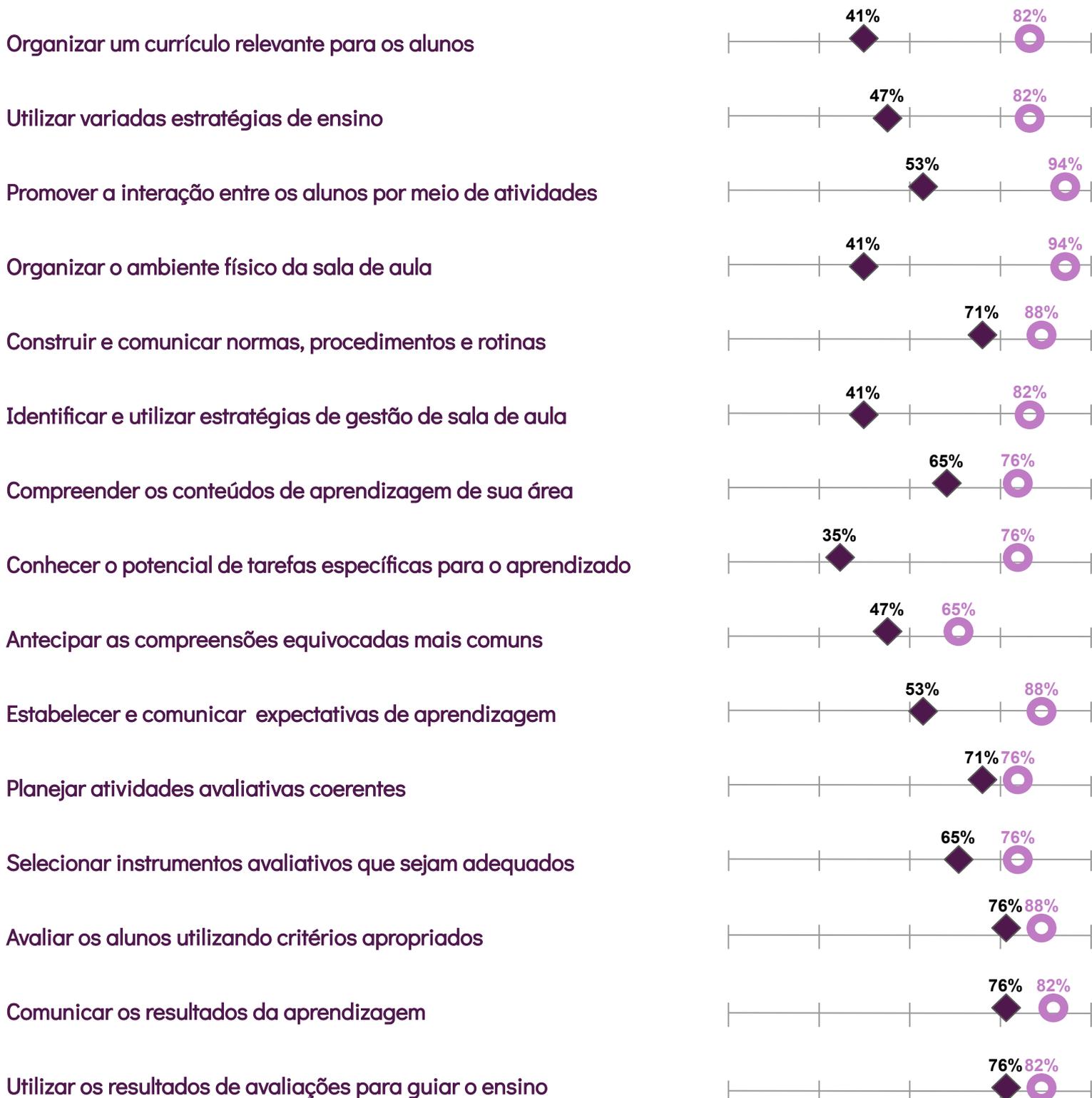
RESIDENTES



70% dos residentes indicariam o programa a um colega (NPS = 70).

7. RESULTADOS DO PILOTO

O QUANTO VOCÊ SE SENTE PREPARADO PARA:



◆ Residentes que se sentiam muito preparados antes do programa

○ Residentes que se sentiam muito preparados após do programa

7. RESULTADOS DO PILOTO

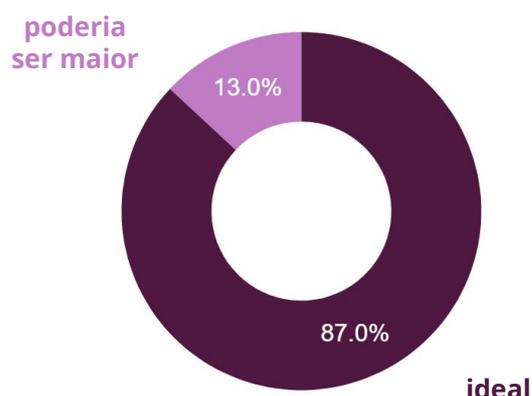
PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

FORMAÇÕES SEMANAIS

Engajamento



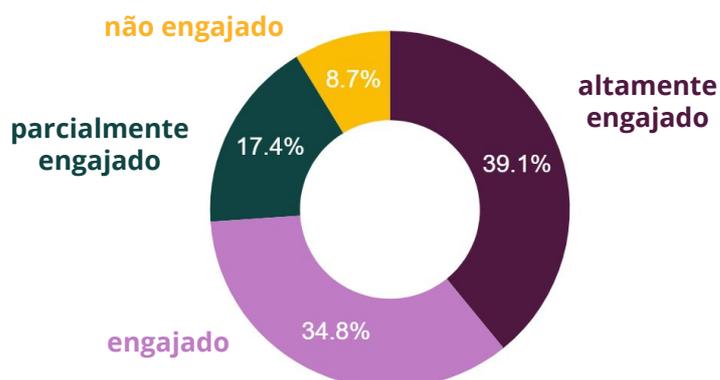
Carga horária (4h/semana)



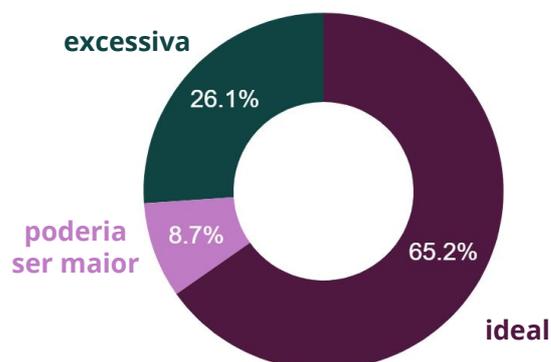
Durante o programa, tivemos **19 encontros semanais** de formação com os residentes. Segundo eles, o nível de engajamento era reflexo principalmente das demandas da faculdade e outros compromissos profissionais e da natureza das habilidades requeridas para realizar as atividades propostas nos encontros.

SALA DE AULA DO MENTOR

Engajamento



Carga horária (6-8 aulas/semana)



“Foi interessante observar a sala de aula da minha mentora e pensar em outras possibilidades de ensino e aprendizagem dos alunos com base no que aprendíamos no CO.LETIVO. Era uma forma de fomentar as reflexões a partir de exemplos concretos. Além disso, o que ajudou no meu engajamento foi a boa recepção dos estudantes, os incentivos da mentora e a própria escola e seu corpo docente e administrativo, que fizeram o possível para deixar a mim e meu parceiro de residência à vontade.”

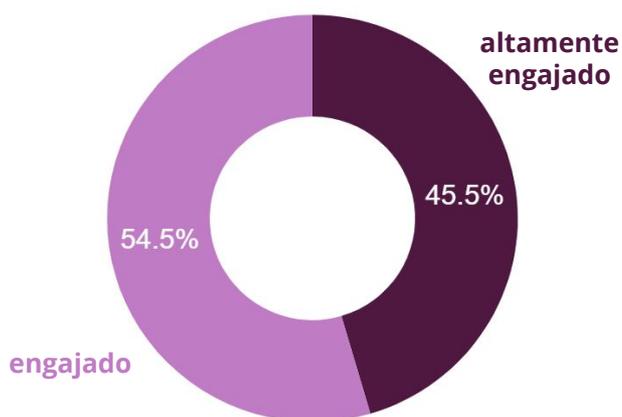
Avaliação de um residente

7. RESULTADOS DO PILOTO

PARTICIPAÇÃO NO PROGRAMA

ENCONTROS DE FORMAÇÃO QUINZENAIS DE MENTORES

Engajamento



Nos **10 encontros quinzenais online** de formação de mentores, abordamos temas como atribuição gradual de responsabilidade, principais desafios da residência, observação de sala de aula e como encontrar pontos de entrada em conversas de coinvestigação.

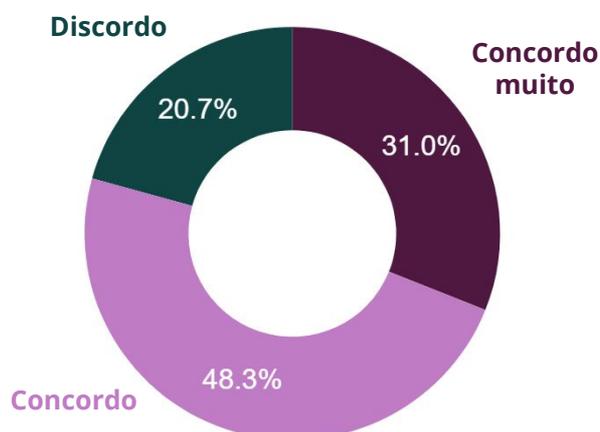
“Os encontros funcionaram muito bem pelo Zoom, as pautas foram claras e os assuntos debatidos, em sua maioria, foram muito proveitosos. Gostei dos momentos de trocas de experiências entre mentores, principalmente em pequenos grupos que possibilitavam a fala de todos e o aprofundamento dos temas junto a reflexões.”

Avaliação de um mentor

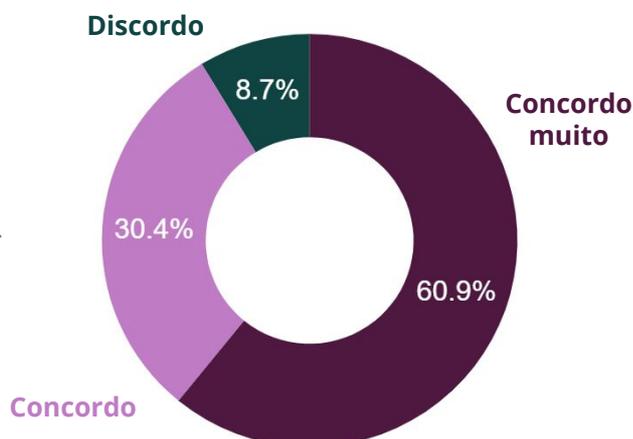
PROFISSÃO E CARREIRA

"As vantagens de ser professor superam as desvantagens"

ENTRADA



SAÍDA



“Minha experiência no CO.LETIVO me ajudou a comprovar que existem diversas possibilidades de ação na profissão docente, o que me permite afirmar que compensa lidar com as desvantagens frente às vantagens.”

Avaliação de um residente

7. RESULTADOS DO PILOTO

PERCEPÇÕES DOS RESIDENTES SOBRE A PROFISSÃO

SUA EXPERIÊNCIA NO CO.LETIVO MUDOU SUA VISÃO SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE DE ALGUMA FORMA?

“Sim. Antes eu era muito mais insegura comigo mesma, achava que nunca teria a coragem de seguir a profissão. Agora me sinto muito **mais preparada e segura** para continuar nesse caminho.”

“Eu sempre quis ser professora, mas o CO.LETIVO me trouxe uma **perspectiva muito mais positiva sobre a profissão**”.

“Mudou, e muito! **Não tinha a devida noção da quantidade de trabalho que um professor tinha.** Planejar, cuidar, lecionar, avaliar, corrigir, refletir... É claro que eu sabia que era muito mais do que "só" lecionar, mas a experiência no CO.LETIVO me deu um conhecimento mais fiel sobre isso. E isso é ótimo, pois **me sinto muito disposto a topa o desafio**”.

“Acho que foi muito importante viver essa experiência. Mudou minha visão sobre o trabalho em grupo e mesmo sobre a importância das interações, ainda que não sejam no trabalho em grupo. Também percebi que **não há resposta pronta ou certa para muitas questões** que me colocava e **me sinto mais segura** para tentar as minhas respostas. Uma coisa importante foi **perceber como as nossas ações na sala de aula tem um efeito a longo prazo**”.

“Não mudou, na realidade a experiência no CO.LETIVO **reforçou a minha visão**. Se mudou algo foi basicamente de abrir portas e horizontes, **pensar de forma plural**, porém, apenas **reforçou meu desejo pela profissão**”.

Avaliações de residentes

Em nossas formações, buscamos trazer uma visão realista e profissional da docência, sem romantizar a profissão. Nas discussões e atividades, criamos espaços para reflexão e instrumentalização dos residentes, que, ao final do programa, se sentiram mais preparados para o exercício da profissão. Esse resultado também é fruto do diálogo constante entre a teoria da formação e aquilo que vivenciavam na prática nas salas de aulas de seus mentores, pressuposto importante da estrutura do programa.

A criação desta comunidade de prática e apoio entre mentores e residentes também foi essencial para que eles se sentissem menos sozinhos e mais amparados em uma profissão que, em geral, é considerada solitária.

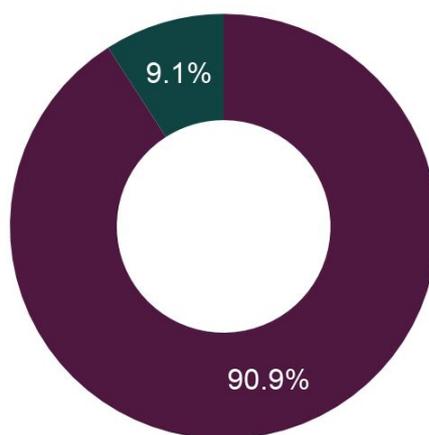
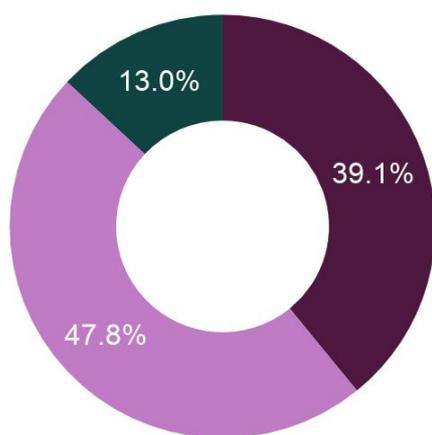
7. RESULTADOS DO PILOTO

BOLSA

RESIDENTES

MENTORES

Quando fiquei sabendo do CO.LETIVO:

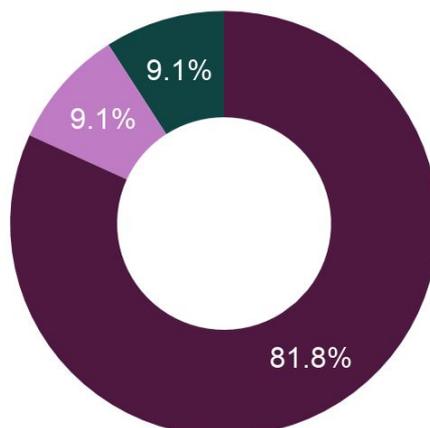
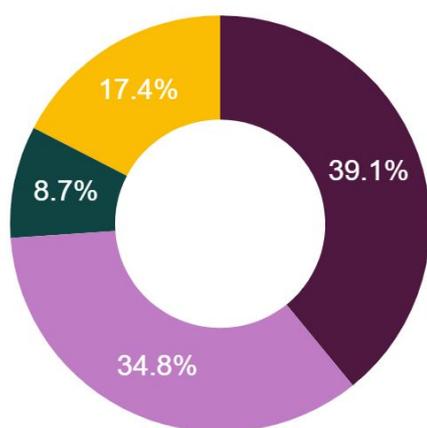


Eu teria me candidatado mesmo se o programa não oferecesse bolsa

Se o programa não oferecesse bolsa, eu não teria condições de participar e portanto não me candidataria

Se o programa não oferecesse bolsa, eu não teria tido interesse em me candidatar

Ano que vem, se oferecêssemos uma continuação da residência com novos módulos/conteúdos:



Eu participaria mesmo sem bolsa

Eu participaria apenas se houvesse a mesma bolsa

Eu participaria mesmo se a bolsa fosse metade do valor

Eu não participaria, mesmo com a mesma bolsa

A importância da concessão das bolsas para a participação de mentores e residentes no programa era uma hipótese importante que queríamos verificar neste piloto e que se confirma em grande medida.

Uma das justificativas de mentores para a indicação de participação apenas com a concessão da bolsa foi que esse valor é necessário em razão das horas extras de trabalho, como às dedicadas às reuniões de coinvestigação.

Os residentes que indicaram que não participariam do programa, mesmo com a bolsa, são aqueles que estão no último ano da graduação ou possuem outras aspirações profissionais.

8. PRINCIPAIS APRENDIZADOS

CONCLUSÕES FINAIS

O programa piloto de residência pedagógica proporcionou aprendizados importantes para o time do Instituto Canoa. Foi uma oportunidade para adaptarmos o nosso currículo e implementá-lo no âmbito da formação inicial, além de termos a experiência de criar um currículo novo voltado para a formação de mentores.



“Este programa piloto reafirmou a nossa crença de que a aprendizagem de fato é muito mais potente quando estamos em comunidade. Ela acontece com o outro e na relação que construímos”.

Nathalie Zogbi, fundadora do programa